

REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa - - Regional - -

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

FILHO REBELDE

TOMOU posse de Governador Civil de Leiria, na próxima passada quarta-feira, pelas 14 horas, o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, ilustre advogado, presidente da Câmara de Alvaizere e nosso particular amigo.

A posse foi revestida de grande imponência, tendo assistido as Autoridades Administrativas, Câmaras, Juntas de Freguesia, Comissões da União Nacional, de todo o distrito. O Comandante Militar sr. Coronel Lacerda e Tenente Silva Mendes, Governador Civil cesante, assistiram também à posse, tendo sido alvo de grande manifestação o sr. Tenente Silva Mendes, pelos altos serviços prestados a todo o distrito e à D.ª d.ª.

A escolha do sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira para Governador Civil de Leiria não poderia ser mais acertada, dada a competência que vem disfrutando, espírito novo, cheio de entusiasmo e fé, aliada a uma inteligência bem formada.

A Regeneração cumprimenta o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, desejando que no lugar que ocupa, encontre as felicidades a que lhe dão jús as suas belas qualidades de carácter, inteligência e fino trato.

NA sede da Junta Autónoma das Estradas em Lisboa, foram arrematados em 2 do corrente, os trabalhos de terraplanagem, alargamento e empedramento, à ponte das Bairradas, na estrada que liga Figueiró com Sernache do Bom Jardim.

Não pode deixar de ser com infinita alegria, que Figueiró recebe esta notícia, porque, vindo a conclusão desses trabalhos por em comunicação Sernache, Sertã e outras terras com o norte do País, a nossa terra, não só sob o ponto de vista económico mas também no das relações sociais, muito deve aproveitar.

«A Regeneração», na sua alta missão de defensora dos interesses legítimos da região, apresenta a todos quantos trabalharam pela consecução de mais este elemento de progresso e riqueza, os seus melhores agradecimentos.

A brincadeira fica muitas vezes por um preço caro de lágrimas amargas.

Na aldeia espanhola de Cuencas andava há dias, uma criança brincando em cima duma árvore.

Por falta de equilíbrio caiu e ficou presa pelo pescoço na forcada, morrendo asfixiada.

Um outro pequenito, filho dum grande industrial que se encontrava presente, ficou tão impressionado que morreu também.

Ao saber do triste acontecimento, o industrial dirigiu-se ao cemitério onde já se encontrava o seu filho e suicida-se disparando um revolver na cabeça.

Mães! vigiai com cuidado as brincadeiras dos vossos filhos.

— Isto (referia-se aos jardins e parque) ainda há-de criar mato — vociferava, há dias, um conspicuo figueiroense.

Ouve-se e pasma-se de que a língua do blasfemador não caia aos pedaços de gangrena.

A que perturbações mentais não leva o ódio vesgo ou a ignorância crassa! . . .

É natural que, por interesse pessoal, gratidão a favores recebidos, concordância de ideais e sabujice mesmo, se esteja na dependência política doutrem e que, toldado o discernimento pelos fumos dessa embriaguês, se calunie, insulte e ofenda, vá, a integridade física do adversário.

Agora o que não tem justificação possível, defesa à face de qualquer código e esta fora das mais modestas normas da educação é o apedrejamento e lançamento de impróprios sobre a obra do antagonista, quando essa obra, pelo valor próprio, utilidade e beleza, se soergue muito acima das discussões e ódios mesquinhos dos homens.

E quando a lama do insulto é cuspidado na face a que aquecemos os primeiros dias algidos da existência, onde a floraram os beijos que enxugaram as primeiras lágrimas, donde manaram as primeiras e doces palavras que balbuciamos e qual fio de água cristalina, os primeiros conselhos que como marcos milenários, haviam de ficar a orientar-nos pela vida fora quando, enfim, a lama do insulto é cuspidado na face da mãe (e Figueiró é nossa mãe carinhosa) pelo próprio filho, todas as nossas fibras fremem de revolta e se levantam em unisono protesto:

Filho ingrato! Filho ingrato!

Sem dúvida que o mato é um arbusto necessário e que, sem êle, as nossas terras mal produziriam o pão que comemos, o vinho que bebemos (que bebem que eu estou em regimen sêco) e os tecidos que vestimos.

Mas o que não compreendo é a razão porque uma testada de mato, naquele sítio, seria mais util e bela.

Mais bela! Ai meu Deus! . . .

O simples confrontada mata do Cabeço Pião, por exemplo, com o parque e jardins, denuncia a heresia da afirmação.

Será mais útil?

Todos os que viajam, lêem ou teem uma convivência selecta, sabem que, num futuro mais ou menos próximo, a principal riqueza do nosso País será constituída pelos fundos do turismo.

De facto, Portugal, pela amenidade do seu clima, ceu azul e sol brilhante, variedade e encanto da paisagem, costumes e monumentos, é de molde a interessar os estudiosos e digressistas endinheirados de todo o mundo.

Quasi todos os países da Europa já estão turística e historicamente explorados.

Portugal é dos menos conhecidos.

Mas, quando o trabalho do homem, completar o da Natureza, dotando o País de estradas europeias, hotéis para todas as exigências, de mais ordem e daquela diplomacia necessária para receber hospedes da mais variada e requintada educação, os elos da corrente turística subirão de número e a sua receita pesará ao lado da cortiça e do vinho, como força apreciável no equilibrio da nossa obliquada balança económica.

Figueiró se souber tirar partido das belezas naturais que possui, tem o seu logar assegurado no rateio daquela fonte de riqueza.

E quem dúvida de que o parque e jardins, a iluminação moderna, telefones e outras obras de embelezamento e utilidade projectadas, não são uma arrojada tentativa nesse sentido?

O que é necessário, é claro, para satisfação completa deste «desideratum» é reparar e alcatroar as estradas, construir um hotel moderno e «chalets» dispersos pelos trechos mais pitorescos (e tantos eles são!) da nossa terra.

E depois venham me dizer que o caudal de ouro que todos os anos virá irrigar o nosso depauperado organismo económico, não vale bem as vinte carradas de mato que a Serrada poderia dar.

Também é de apreciar, sob o ponto de vista meramente material, utilitário, e sobretudo nos tempos que vão correndo em que o flagelo do desemprego é aterrador, a vantagem do parque e jardins: nêles, dois chefes de familia, o jardineiro e ajudante tem garantido o pão de cada dia, o que não sucederia tratando-se duma testada de mato.

Eis o que se me oferece dizer por agora, a respeito da utilidade material do parque e jardins. Quanto à sua utilidade espiritual, isto é, a acção benfazeja que as coisas belas exercem na formação do caracter e optimismo da Vida, ficará para segundas núpcias.

(Continua na 2.ª página)

ESTEVE algumas horas entre nós, de visita aos pais do nosso ilustre conterrâneo e conceituado comerciante na praça do Rio de Janeiro sr. Manuel Pedro Godinho o sr. dr. Julio Prestes, ilustre presidente-eleito da grande republica irmã — os Estados Unidos do Brasil.

Sua ex.ª regressou a Paris e Londres, mas tenciona voltar, passando, na nossa terra, uma temporada do seu repouso.

Que sua ex.ª seja bem vindo, pois Figueiró honra-se sobremaneira, com a presença de tão preclaro cidadão.

EM Mêda, aqui há tempos, numa freguesia muito perto desta vila (desculpem-nos os leitores o escondermos o nome da freguesia e do herói) casaram uns noivos. O marido tinha de cumprir o serviço militar e, depois de viver aí um mês com a mulher, partiu para o respectivo regimento.

Passada uma temporada vem de licença fazer uma visita a sua esposa, demorando uns quinze dias. Parte novamente.

A sua companheira, em cartas, informa-o de que no seu ventre germina o fruto do amor que os uniu. O nosso soldado fica radiante e depois de cumprir com as suas obrigações militares vem definitivamente. Ao chegar perto da sua freguesia encontra uma mulher que o cumprimenta e que lhe diz «Vai, vai depressa que tua mulher já lá tem dois meninos». As suas faces cobrem-se duma palidez cadavérica, serra os punhos e exclama: dois meninos?!?! . . . Volta imediatamente as costas e vai direitinho a casa. Uma vez ali, pega num cacete, dirige-se à cama de sua mulher a quem daria uma valente tarefa se a isso o não impedissem as pessoas presentes.

Mas a sua ira não acalmava, chamando à mulher mil e um nomes feios, dizendo que a havia de matar e que queria saber quem lhe tinha arranjado o outro filho!

Só depois de muito instarem é que fizeram compreender ao pobre diabo que sua mulher era o mais fiel possível e que havia tido dois gémeos.

Ele há cada um! . . .

A COMPANHADO de sua ex.ª esposa, saiu em vigelegiatura, no dia 6 ultimo, o nosso ilustre Director, sr. dr. Manuel Simões Barreiros.

Que suas ex.ª façam boa viagem, são os melhores votos de todos quantos trabalham nesta casa.

POR absoluta falta de espaço, não se pôde publicar todo o original recebido, do que pedimos muita desculpa aos nossos estimados colaboradores.

Visado pelo Censor, de Tomar

A Cigarra Canta:

Que a T. S. F. já tem autenas.

Que a Dora é uma boa egua (do Circa Cardinal).

Quem será a Figueirense que se escreve com Verdasco...? (por intermedio da Invicta-Cine).

Que o roliço Santos vai escrever um livro sobre nudismo.

Que depois de muitos tiros, a bomba da Vacum recuperou a cor natural.

Que chegou a Figueiró, um vagão de pólvora e chumbo para o homem das calças brancas (o terror dos coelhos mansos).

Que o mesmo vai comprar um binóculo para os ver passar ao longe.

Que o Henrique passeia amiudadas vezes para os lados do Barreiro.

Que a comissão organizadora do baile da Associação, levou tampa.

Que foi ao Eutiquio, a quem o dito baile fez mais falta.

Que no passado dia 30 houve um baile-revista em 7 actos, intitulado «Os Rebentos». O salão encontrava-se lindamente ornamentado com os mais variados tipos de jarrões, jarretas e jarritas. Fazia de compere o rebento da Chupeta.

Varios bailarinos de todos os feitios, idades, costumes, hábitos, alturas, espessuras, com e sem olhos.

1.º Acto-apresentação dos eximios bailarinos.

2.º Steps e foxes com partes cómicas e dramaticas (dois desmaios).

3.º Estreia dum celebre bailarino de tangos, que que há 23 anos (data do nascimento) não dançava. Havia olhares encontrados, enquanto os jarrões criticavam.

4.º Um formidável acto de variedades, compere anuncia dança à Inglesa. Henrique dança animadamente (não se sabe com quem).

5.º Serviço de madamas. Madrigais, bolinhos secos, chá, olhos derretidos pelo suor, etc. etc.

6.º Prova de vinho para homens. Afonso bebe de co tas.

7.º Tango da Morte dançado com sentimento enquanto Henrique «ficta».

Nota: Declarações não houve, apenas conversa animada.

O único homem (?) feliz, foi o Henrique.

Que não chegaram a ser montados os três telefones há pouco chegados a Figueiró.

Que o Ramiro vai ser contratado pelo Circo, para trabalhar em trapézio.

(A' ultima da hora).

Dialogo travado na Senhora da Confiança.

— Olha lá, tu trazes calças...? — Pudera não havia de trazer.

MEIO CAIXEIRO

Precisa-se com prática de mercaria no

DEPOSITO DE TABACOS Figueiró dos Vinhos

Filho rebelde

Diz-se por aí, não a boca pequena, que, quando os actuais timoneiros da barcaça administrativa forem substituídos no leme por outros de cor politica diferente, os canteiros, flores e arvores, os candieiros e não sei se a balaustrada e as escadas, levantarão ferro, dando, de novo, lugar ao pomar de porcos, cabras e galinhas, e ao vasadouro de lixa vegetal, mineral e animal que, não há muitos anos, era a Serrada.

Não acredito. Isso são apenas desabafos de despeitos mal contidos, sem correspondência alguma na prática.

Os homens que sucederem (pois só o amor à terra e ao País onde nascemos é eterno) aos que actualmente guardam os sélos de Câmara, não-de ser homens, não só na forma humana, mas também no espirito e educação, e acima de tudo figueirense que nesta qualidade se esforçarão, não só para conservar o património herdado, mas possivelmente, alargá-lo.

Do coração o digo: Assim seja! Chavelho, 10-9-931.

José Rodrigues Dias

FALECIMENTO

Após um longo sofrimento, finou-se, em 2 do corrente, o sr. João Augusto de Almeida. «A Regeneração» apresenta à família enlutada, os seus sentidos pezames.

CARTEIRA

— De visita a sua familia, esteve alguns dias nas Varzeas o nosso amigo e assinante sr. José Coelho da Fonseca, Alferes em serviço no Ministério da Guerra.

— Cumprimos na nossa redacção os nossos assinantes srs. António Simões Abreu e Adriano Simões, guardas da P. S. P.

— Acompanhado de seu filho, também esteve na nossa redacção, o nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues, de Lisboa.

Festas de Nossa Senhora da Nazaré

Na linda e milagrosa praia da Nazaré, estão se realizando os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora do mesmo nome, que principiaram em 30 de Agosto e terminam em 14 de Setembro.

Pelo cartaz que recebemos, tomamos conhecimento do programa, de veras interessante.

Desde três fogos de artifício, constituindo alta novidade, quatro bandas, exposição enciclopédica, tourada com intervalo cómico por Charlot, Max e D. José, missa cantada a órgão, e vozes, até a ornamentação deslumbrante do arrabal e templo feitas pela primeira casa de decorações de Lisboa, tudo será dado gozar ao feliz forasteiro que naqueles dias se deslocar até à praia que Nossa Senhora celebrou evitando que o grande cavaleiro D. Fuas Roupinho se despenhasse dum alta rocha sobre o mar.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos.

David de Almeida Calado, Lisboa

João Baptista Fernandes, Covais.

Albano Alves de Carvalho, América do Norte.

João Alves Pereira, Cartaxo.

Anúncio

TRIBUNAL DO COMERCIO DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª publicação)

Por sentença do Tribunal do Comercio desta comarca proferida em 30 de Julho ultimo, foi julgado em estado de falencia ou quebra a «Empresa Automobilista de Pedrogam Grande Limitada», sociedade por quotas de responsabilidade limitada com sede domicilio na dita vila de Pedrogam Grande, desta comarca, sendo nomeado administrador da massa falida Antonio Dias Paiva, solteiro, desta vila e marcado o prazo de quarenta dias para reclamação dos creditos.

Figueiró dos vinhos ao 1.º de Agosto de 1931.

O escrivão do 2.º officio

Joaquim José da Conceição Junior.

Verifiquei a exactidão

O Juiz Presidente.

Alfredo Régio

PROPRIEDADES

Com boas casas para habitação, vinha e arvores de fruto. Sendo uma sítio à Portela-Lavandeira, e outra à Ribeira de São Pedro.

Podendo esta ultima, ser devida ao meio ou em talhões—Arrenda Francisco Simões Ladeira.

6-3

Quando for a Coimbra e precise de lá se hospedar recomendamos-lhe a **Pensão Hotel Novo** que é a melhor no género. Preferindo-a poupa a saúde, o seu dinheiro. 12-12

Agua das nascentes V DAGO é só a que no rótulo apresenta

O VIDAGO PALACE HOTEL

FIXE BEM O ROTULO

12-12

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª Publicação)

No dia 25 de Outubro de 1931 pelas 12 horas à porta do Tribunal Judicial, hão-de arrematar-se pelo maior lance oferecido acima da avaliação os seguintes prédios pertencentes aos executados Antonio Francisco Alves e outros da Gestosa Fundeira:

a) — Metade ou direito a uma morada de casas de habitação e sobrado e lojas, quintal, oliveiras, casa da eira e mais acomodações, no Funtão, freguesia de Castanheira de Pêra, partindo do nascente com a rua publica, poente e sul com herdeiros de Manuel Alves e norte com herdeiros de João Bernardo no valor de quatro mil escudos 4.000\$00

b) — Metade ou direito de uma terra de sementeira com oliveiras e videiras, no sítio da Serrada, limite do Funtão, freguesia de Sá, partindo do nascente e norte com Francisco Antunes poente com Alfredo Correia e sul com Francisco Antunes, no valor de quatrocentos escudos 400\$00

c) — Um terreno de um pinhal, no sítio do Vale do Bêjo limite do Funtão, freguesia de Castanheira de Pêra, partindo do nascente com herdeiros de Vicente Correia, poente com Maria Luiza, norte com Manuel Rodrigues Junior e sul com a estrada ao valor de cem escudos 100\$00

d) — Um curral no sítio do Penêdo no lugar do Funtão, freguesia de Sá, partindo do nascente com o caninho, poente norte e sul com José Martins no valor de cem escudos 100\$00

e) — Casa de habitação no sítio da Ladeira, no lugar da Gestosa Fundeira, freguesia de Castanheira de Pêra, partindo do nascente e norte com Joaquim Mendes, poente com António Fernandes e sul com o mesmo no valor de seiscentos escudos 600\$00

f) — Uma terra de sementeira com oliveiras, no sítio do Cabeceiro, limite da Gestosa Fundeira, freguesia de Castanheira de Pêra, partindo da nascente e poente com João Francisco, norte com a estrada e sul com Manuel Mendes, no valor de quatrocentos escudos 400\$00

Pelo presente são citados todos os crédores incertos.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e pagamento da contribuição de registo.

Figueiró dos Vinhos aos 9 de Agosto de 1931.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Alfredo Régio

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª Publicação)

No dia um de Novembro do ano corrente pelas 12 horas à porta do Tribunal, hão-de arrematar-se pelo maior lance oferecido além da avaliação os seguintes bens arrolados nos autos de Falência que a Firma Brandão & C.ª com sede em Vila Nova de Famalicão, requereu contra a Firma A Manso & C.ª com sede em Cacilhas, Comarca de Almada e pertencentes ao falido Antonio Vasconcelhos de Sousa Manso, casado, proprietário residente na Freguesia de Aréga, desta Comarca de Figueiró dos Vinhos.

a) — Um prédio de casas sita na Vila e freguesia de Aréga, no valor de desasseis mil escudos.

b) Terra de sementeira e oliveiras no lugar do Brejo, no valor de quatro mil escudos.

c) — Um olival e testada de mato ao Vale do Córvo, freguesia de Aréga no valor de quatro mil e quinhentos escudos.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da contribuição de registo.

Por este são citados todos os credores incertos, para deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos 12 de Agosto de 1931.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Alfredo Régio

Vende-se

Uma fazenda chamada Cardiga, de rega, com mato para ela, com oliveiras, videiras, muitas arvores de fruto.

Quem pretender, dirija-se a José Simões de Almeida, desta vila.

Aduela de Castanho

VENDE-SE, assim como fundagem; (que serve também para mobílias).

Informa. António Manso de AREGA.

Mármore de Extremoz.

Os melhores de Portugal.

Branco, pretos, cor de rosa, lavados; para mobílias, mesas de cozinha, balcões, de padarias, mercearias, tabernas, etc.

Serrados ou polidos. Preços de concorrência.

Fornece

a Companhia de Serração Figueiró dos Vinhos

BORDADOS á mão executada com perfeição—PILAR NEVES (BAIRRO NOVO)

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

2.ª Publicação

No dia 25 do mês de Outubro de 1931 pelas 12 horas à porta do Tribunal hão-de arrematar-se pelo maior preço oferecido acima da avaliação os seguintes prédios pertencentes aos executados José Bernardo e mulher, residente em Ouzenda, desta comarca:

a) — Sorte de mato e pinheiros, à Costa do Salgueirinho limite dito, a partir do nascente com Joaquim Antunes Barros, poente com Joaquim Henriques norte com João Fernandes e sul com Francisco Bernardo no valor de mil escudos.

b) — Terra com mato e pinheiros à Relva da Sardinha limite da Ouzenda, parte do nascente com José Alves Serra, poente com João Castanho de Oliveira, norte com Antonio da Costa David e sul com Antonio Alves Serra, no valor de cento e cinquenta escudos.

c) — Terra com oliveiras às quelhas limite dos Pezos Fudeiros a partir do nascente com Albino Simões Palheira, poente com José Martins norte com Bernardo Morena e sul com Joaquim Fernandes no valor de oitocentos escudos.

d) — Uma terra de sementeira com oliveiras no Vale da Queda limite da Ouzenda Freguesia de Pedrogam Grande, parte do nascente com Antonio dos Santos, poente com herdeiros de Casimiro David, norte com herdeiros de Antonio Mendes, e sul com Antonio Alves Serra no valor de mil escudos.

e) — Uma testada de mato e pinheiros às Queirozes limite da Ouzenda parte do nascente com Albino David, poente com José Alves Serra norte e sul com herdeiros de Antonio Fernandes no valor de trezentos escudos.

f) — Terra com mato e oliveiras à Fonte do Porto, limite dito, partindo do nascente com o viso, digo, o rio, poente com o viso, norte com Bernardo, no valor de dois mil escudos.

g) — Uma terra de sementeira com oliveiras à terra dos Nabos limite da Ouzenda, que parte do nascente com Carroli na David, poente com Joaquim Martins, norte com herdeiros de Domingos Alves, e sul com herdeiros de Antonio Nunes no valor de mil escudos.

h) — Uma terra de sementeira com mato e pinheiros, parte do nascente com a estrada poente com Julio Farinha da Conceição, norte com José Marques Ferreira e sul com herdeiros de Antonio Bernardo no valor de quatro mil escudos.

i) — Uma terra de sementeira ao Vale de Amares limite dos Pezos Fudeiros, alias Cimeiros, freguesia de Pedrogam Grande parte do nascente com

a estrada ou viso poente com Maria Bernarda, norte com José Fernandes e sul com José Martins no valor de dois mil escudos.

Pelo presente são citados todos os credores incertos. A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e pagamento da contribuição de registo. Figueiró dos Vinhos, aos 2 de Agosto de 1931.

O escrivão do 1.º officio
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Alfredo Rego

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

(2.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 1.º de Novembro do corrente ano pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, vão á praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido além dos abaixo indicados, os prédios penhorados a Ana da Conceição Silva e marido João Leal, residentes na Agúda, na execução por custas e selos que neste juizo lhe move o Digno Agente do Ministério Publico desta comarca, e são:

1.º — Uma morada de casas de habitação, sita no logar e freguesia de Agúda, partindo do nascente com a estrada publica, poente sul com Damasio Simões e norte com Albino Leal. Vai á praça no valor de 1.500\$00

2.º — Uma tojeira sita ao Cimo da Agúda, mesma freguesia, confrontando do poente com estrada publica, norte com Antonio Mendes, sul com Antonio Freire e nascente com uma testada. Vai á praça no valor de 1.800\$00

3.º — Uma vinha sita ao Fundo dos Quintais, limite e freguesia de Agúda, parte do norte com Antonio Ladeira sul com Antonio Simões, poente com um pinhal de Antonio Simões e nascente com estrada publica. Vai á praça no valor de 1.500\$00

4.º — Um olival sito á Serra da, mesmo limite e freguesia confrontando do norte e poente com Manuel da Silva, sul com José Carvalho e nascente com Antonio Medeiros. Este olival vai á praça no valor de 300\$00

5.º — Uma tojeira no vale da Lagôa, dito limite e freguesia, confrontando do nascente com Antonio Antunes Ladeira, norte com Domingos Simões Quintais. Vai á praça no valor de 50\$00

6.º — Um pinhal sito ao Vale do Ramalho, referido limite e freguesia, parte do nascente com Antonio Curado de Abreu e norte com Manuel do Silva e Joaquim Rosa. Vai á praça no valor de 300\$00

7.º — Um pouso com eucaliptos, sito no Vale das Tojeiras, mesmo limite e freguesia, partindo do sul com Manuel Simões Junior e do poente com Antonio Simões Rôlo. Vai á praça no valor de 400\$00

8.º — Um pinhal sito ao Carvalhal, mesmo limite e freguesia, partindo do sul com Antonio Curado de Abreu e do poente com Antonio Simões Rôlo. Vai á praça em 20\$00

Estes prédios vão á praça livres. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos nos 11 de Agosto de 1931.

O escrivão do 2.º officio,
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito,
Alfredo Rego

Dinheiro

Empresta-se a juro de 15% sobre primeira hipoteca.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais A. C. J. 173-74

Jorge Marçal
MEDICO

Doenças da boca e dentes
consultas: (terças, quintas e sábados,
às 18 horas.

Praça José Malhoda
Figueiró dos Vinhos

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do
CIMENTO LIZ
nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-32
Preços da fábrica

Fazendas
baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50
Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

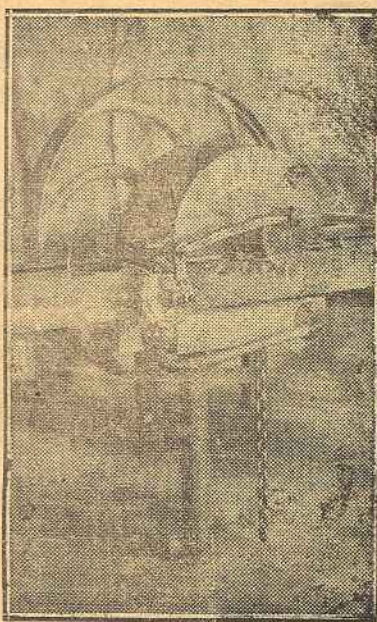
MYLART

LAMPADA ELECTRICA

A mais económica resistente

A' venda em todo o pais

HYDROMECANO



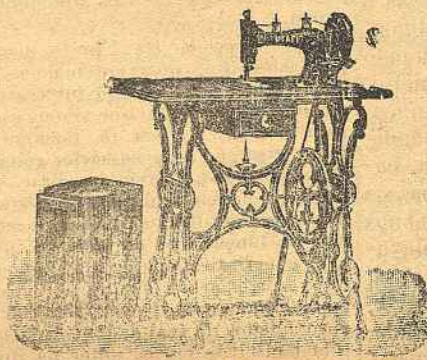
Para tirar água de qualquer profundidade, rendimento desde 3:000 até 40:000 litros por cada hora, sempre colocada ao cimo do poço, e elevando a água até 20 metros acima

E' a máquina de maior rendimento até hoje conhecida

Registada e patentada com o N.º 16:411
Garantifica-se bem quem indicar o fabrico desta máquina -- em qualquer outra casa --
Seu único proprietario em Portugal

Jeronymo Rodrigues Pinhão
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
a quem devem ser feitos todos os pedidos

Máquinas Junker, Dietriche e Titan



Só posso aconselhar a comprar máquinas de costura **Junker, Dietriche e Titan**, porque são as mais aperfeiçoadas, mais fortes e de mais fino aço. E' a melhor garantia para quem pretenda adquirir coisa boa.

São garantidas por 30

anos não partindo nada. Qualquer peça que se parta, a não ser por pancada, o seu representante **Manuel Lourenço Gomes dos Santos**, obriga-se a substitui-la gratuitamente.

São tão perfeitas nos seus trabalhos, desde o mais fino bordado á mais grossa costura, que não admitem confrontações com qualquer outra marca.

Ha nesta área perto de 900 máquinas "Junker, Dietriche e Titan", e, até hoje, ainda não tiveram a menor avaria que pudesse ser desagradável ao comprador.

O seu preço é de 1.100\$00 com uma gaveta e de 1.500\$00 com 4 gavetas, pagas a pronto.

Grande depósito de peças, agulhas e finos óleos. Tudo mais barato.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Prevenção

Gustavo Coelho Godet—previne todos os seus Ex.^{mos} Fregueses que fecha o seu estabelecimento como costuma anualmente fazer, no dia 20 de Setembro e reabre novamente para a luta comercial no dia 10 de Outubro proximo futuro, nestas condições todos os que precisem fazer algumas compras naqueles dias, será de conveniencia vir faze-las até ao dia 18 de setembro.

Já recebeu as flanelas lisas para inverno. Tem algodão cru 12½ para mantas.

Gustavo Coelho Godet

Edificio do Notário — Figueiró dos Vinhos

A Beleza e as Delícias da Serra :-:

Por Castanheira de Pêra



O passeio

Todos sabem que o passeio, O balcão, o poleirinho... Para as horas de recreio Era de tom e em cheio Um velho e bom amiguinho.

O bom ou mau funcionário Ali tinha o seu quinhão. Conversas, de assunto vario, Ou fosse forte ou precário, Animavam o balcão.

Falava-se de politica... E também da vida alheia. Fazia-se a tudo critica, Mais profunda ou mais raquítica, Quasi sempre à boca cheia.

Não passava uma mulher, Fosse honesta ou que não fosse, Que não fizesse nascer O desejo de saber O seu passado agre ou doce.

Tudo ali era assomlhado, Tudo passado em revista: —F'ano assim, fulana assado... Cicrano foi encontrado Alta noite... em entrevista.

Pois o passeio, o balcão Dos Paços cá do Concelho, Já foi atirado ao chão P'ra bem da civilização Que não quer balcões p'ra espelho.

O passeio foi a terra Como inútil velharia. Tudo grita, tudo berra, Ao projecto fazem guerra... Mas por questão de mania.

Todos vão ver a mudança. Uns acham mal, outros bem. Os alvitres formam dansa... Mas a caravana avança Sem entaves de ninguém.

E sempre fica o passeio, Embora seja mais fundo, P'ra, nas horas de recreio, Se falar de tudo, em cheio, Enquanto o mundo for mundo.

E como é aos quadradinhos, Taboleiro de xadrez, Cá nesta terra dos Vinhos Podem jogar uns joguinhos... E ganhar mais uma vez.

Francisco Pires

Heitor Augusto Pires

Tomou posse como tesoureiro interino da Fazenda Pública do concelho de Pedrogão Grande, o nosso amigo Heitor Pires. Funcionário competetissimo, honesto e bastante sabedor está-lhe reservada na vida publica, que abraçou, e que dela faz um verdadeiro sacerdocio, um lugar de destaque. Por todas as qualidades que o exornam, o abraçamos, desejando-lhe imensas felicidades. E ao Director de Finanças ex.º sr. Abel Augusto Sampaio, que com inteligencia e saber dirige o nosso distrito, tambem o felicitamos pela escolha que, de passagem e sem lisonja, foi acertada e de que não terá de que se arrepender. Escolha que sómente o dignificará.

A. C. C.

Passado era o solstício de verão. Estavamos em julho, a 19, o mês canicular por excelência, na zona temperada setentrional.

A's horas, viração branda, agradável, mantida durante o dia nos pontos mais altos da Serra que nos atrai, nos prende, nos encanta.

Raia a aurora refulgente. Amanhece. O Sol desponta rúbro, cintilante. E nós juntos do castelo, (1:056 metros de altitude) já memorável e gravado em canhenhos e reliquiários amorosos, e neste coração nunca cansado de picadas, golpes e afagos, alcandorados na penedia, contemplamos o quadro soberbo que a natureza prodiga nos oferece.

Dia claro e formoso. Dia desejado pelo grupo excursionista, pequeno no número, grande no ideal.

A gente citadina repousa ainda deleitosamente nos braços de Morfeu. As académicas, as viçosas e gentis donzelas aprestam-se diligentes, enquanto perscruto a cidade que a Estrela de Alva vê primeiro, em terras lusas. E nunca, nunca, quer nas praças ou ruas da cidade, quer nos campos ou na serra, caminho ao acaso. Os meus passos têm sempre um fim, pelo menos um — o higiénico — e um fim elevado, ideal. Atingi-lo-ão?

A buzina, a sereia do automóvel, impressiona agradavelmente os nossos tímpanos levemente obstruos. Chama novas sereias, outras e outras que a frescura dos anos, o conforto e a ciência no viver, a cultura superior no intelecto, a afabilidade nas maneiras e os bons impulsos de coração, conservam numa juventude perene, jovial.

* *

Tudo nos seus devidos e competentes lugares bem mostra que a metodologia não é uma palavra vã, uma ciência óca, dispensável. Em tudo é necessária: no ensino, na arrumação das coisas como dos próprios conhecimentos e sua transmissão.

No «Jardim José de Lemos» gorgeliam passarinhos; aves multicores voam de ramo em ramo, com uma graciosidade cativante; soltam seus trinados matutinos, homenageando o Sol nascente, e, às 7, h 5, a nossa saída.

Tomam parte em nossa festa, enchendo o Campo, o Jardim, as ruas confinantes, de harmonias suavissimas, impondo a cidade em nossas almas, já bem gravado por causas humorísticas varias em nossos corações sensíveis.

A frescura das flores, a fronde do abundante arvoredor, o cântico das aves, a luz intensa do Sol, o aroma doce do conjunto e o olhar terno, maternal, de uma mãe, originia uma hesitação na partida. Mas o Jaime Costa, aqui, insensível ao sofrimento, à saudade natural de quem parte, de quem fica, do que fica, cumpre garbosamente seu dever: ageitando a viseira, ufano, desliza ao longo da espaçosa rua de Batalha Reis. E a mãe, aquela mãe que tanto ama, perde já de vista um dos seres amados e num instante o seu pensamento veloz percorre a Serra da Estrela em seus píncaros, quebradas, encostas e profundas vales de contrastes assombrosos.

(Continua)

Manuel Domingos Godinho

A questão da contribuição industrial neste concelho não está ainda suficientemente esclarecida apesar de na imprensa já se ter debatido com o intuito único de propositadamente a complicarem, deturpando a verdade dos factos.

Somos das poucas pessoas que conhecem a questão com certos pormenores e a cujo estudo durante algum tempo nos dedicámos na mira de elucidar as instâncias superiores de forma a pôr-se termo a tão grande e vergonhoso escândalo. E se só agora vamos fazer a sua história a traços largos, é porque temos a impressão de que quasi toda a gente, incluindo os pequenos industriaes, desconhecem certas minúcias dessa admirável obra do «Grupo dos Sete» que se deve principalmente à boa vontade e porfiado esforço dos actuais Secretário de Finanças e Tesoureiro da Fazenda Pública e que há de ficar imorredoura nos annais da história da Castanheira.

Alguns dos leitores mais incrédulos que leram a nossa última correspondência certamente que deviam ter ficado com a impressão de que são coisas que se dizem, produto de fantasiosas imaginações que em nada se baseiam, apesar de termos afirmado a nossa absoluta convicção em virtude da dificuldade da prova.

Não queremos forçá-los a acreditar, por enquanto, mas entendemos dever aconselhá-los a que com interesse e curiosidade apreciem o que vamos escrever para depois, de boa fé, fazerem o seu juizo, tirarem as necessárias conclusões se em nós não quiserem acreditar. Antes, porém, convém declarar que para fazer a história desta complicada questão temos de lançar mão de números, que devem constituir poderosos argumentos, e na verdade assim é, que por vezes são matematicamente certos, outras vezes aproximados da realidade por não termos tido facilidade em os obter na Repartição de Finanças.

Mas devem ser tão aproximados que para o efeito não tem influencia!...

Posto isto, vamos ao que interessa. Para se fazer a história desta engenhosa obra do «Grupo dos Sete» que teve como principal técnico o actual Secretário de Finanças e como auxiliar o actual Tesoureiro da Fazenda Pública, como se verá, é indispensável fazer-se uma exposição, embora resumida, sobre o status quo ante do inicio daquelle empresa cuja duração foi de três anos ou seja desde 1928-1929 a 1930-1931 inclusiv.

R ferir-nos-hemos, portanto, ao de 1927-1928, primeiro ano da permanência neste concelho do Secretário de Finanças que no referido ano não teve interferência na distribuição do contingente do imposto de transacções visto ella ter sido feita pelo respectivo grémio de harmonia com o Decreto n.º 13.874 de 2 de Julho de 1927. Fomos naquele ano o presidente da Junta do imposto sobre as transacções por delegação do então Presidente da Câmara sr. Alves Cepas, tendo por isso assistido às várias reuniões dos grémios e tomado uma parte activa e directa na distribuição das transacções dos industriaes de lanifícios de que ainda guardamos alguns apontamentos. Conservamos até em nosso poder a I série do «Diário do Governo» daquelle data que o actual Secretário de Finanças nos ofereceu com o referido decreto devidamente anotado por elle. E' uma triste recordação!...

Como foi feita a distribuição? Muito simplesmente. O Grémio dos industriaes de lanifícios, constituído por grandes e pequenos, na melhor harmonia e de comum accordo, resolveu e armentou que as transacções correspondentes a um tear manual dos pequenos industriaes fossem de 11:100\$00; que as correspondentes a uma máquina de barretes manual fosse de 16:650; que as correspondentes a um tear manual dos grandes fossem de 12:740\$00; que as do tear mecânico fossem de 25:480\$00 e as duma máquina de barretes mecânica de 38:220\$.

Com esta base, o Grémio fez a distribuição do contingente das transacções para o ano de 1927-1928, tendo sido posta em reclamação e não tendo havido a minima reclamação para a Junta do imposto sobre as transacções, que por isso se limitou a perfilar a distribuição feita pelo Grémio. Devemos frizar que do Grémio fizeram parte grandes e pequenos industriaes e da Junta era secretario o Aspirante lhareo e nós o presidente por delegação do Presidente da Câmara de então. Tudo correu bem, devendo explicar-se a diferença existente entre o tear manual dos pequenos e o mesmo tear manual dos grandes, pelo facto de os pequenos industriaes por vezes serem obrigados a sustar a laboração dos seus teares por falta de fição e dificuldade

na ultimação das suas fazendas, visto, em geral, não terem fábrica e estarem à mercê dos outros.

E' racional e justa essa diferença estabelecida pelo Grémio e que por todos foi aceite de bom grado.

Por curiosidade e para ilucidação dos leitores entendemos dever arquivar nestas columnas o volume das transacções distribuido naquele ano aos cinco grandes industriaes:

A' firma Barros, Antunes & Coutinho, Limitada, foi-lhe fixado em 245:000\$00 correspondente a onze teares manuais, uma máquina de barretes mecânica, e fição e ultimação para outros industriaes (66:000\$00); a firma Barros & C.ª foi-lhe fixado em 135:000\$00, do correspondente a nove teares manuais e fição e ultimação para outros (20:000\$00); a firma Domingos C. de Carvalho, Succesores, Limitada, a importância de 412:000\$00 correspondente a treze teares manuais, nove mecânicos e fição e ultimação para fora (18:000\$00); a firma Manuel A. Cepas & Comandita, o volume das transacções de 446:000\$00 correspondente a doze manuais, dez mecânicos e uma máquina mecânica de barretes e a firma Manuel Diniz Junior & C.ª Irmão o de 394:000\$00 correspondente a doze manuais, oito mecânicos e uma máquina mecânica de barretes.

Foram então processados os conhecimentos pelo actual Secretário de Finanças, que há poucos meses tomara conta do seu lugar, e todos pagaram sem relutância como se se tivesse feito justiça. Foi a última distribuição pura, tão ingénua e luminosa como a lágrima dos que em breve se constituíram em o «Grupo dos Sete»!

A distribuição das transacções para o ano de 1928-1929 deveria ter sido feita também de harmonia com o Decreto n.º 13.874, isto é, pelo respectivo Grémio e Junta do imposto sobre transacções. Mas tal não succedeu!

O «Grupo dos Sete», então já constituído, manobrou tão habilmente e com tanta sorte que conseguiu que a distribuição fosse feita pelo seu delegado técnico — o Secretário de Finanças.

Já pode calcular-se como ella teria sido feita os pequenos subiram para os grandes baixarem! No próximo número diremos como foram lançados os alieiros dessa obra, de tão triste memória!

Maldito «Grupo dos Sete»!! Que pena sentimos não ter podido adivinhar a sua secreta organização!! Nem sequer então dela desconfiámos! A nossa boa fé!...

Apesar de alguns espiritos pequeninos, miudinhos e venenosos insinuarem que nós já o sabíamos há muito tempo, podemos afirmar, por agora, que só há meses dele tivemos conhecimento, como se verá.

Se o tivéssemos sabido há mais tempo, teríamos logo procedido de igual forma porque procedemos agora, evitando assim que tomasse tamanhas proporções de escândalo vergonhoso e vexatório que ia atingindo o bom nome do concelho! Maldito «Grupo dos Sete»!!...

J. Fernandes de Carvalho



No seu número de 20 de Agosto findo, publicou o nosso colega «A Voz da Comarca», da Louçã, uma carta do ex.º sr. Abel Sampaio, director de Finanças do distrito de Leiria que, com a devida vénia, temos a honra de transcrever:

DE LEIRIA...

Il.º Ex.º Senhor Director do Jornal A Voz da Comarca.

Lousã

Permita-me V. que em nome da verdade estropiada pelo sr. J. A., da Moita, transcreva para aqui alguns números da petição que os industriaes de Castanheira de Pêra elaboraram e desistiram de apresentar a S. Ex.ª o Ministro de Finanças, números que correspondem à verdade:

Produção fixada a cada tear manual 28.500\$00

Idem a cada tear mecânico 53.000\$00

Idem a cada tear mecânico segundo se aventurou a demonstrar o Sr. J. A. 1.250\$00

Produção igual ao dobro dum tear manual 57.000\$00

Entende o sr. J. A. que a produção dum tear mecânico devia ser computada no dobro da dum tear manual, ou seja

57 contos. «Assim é que estava certo» — sentença S. Ex.ª.

Pois bem Os números supra mostram, que a produção dum tear mecânico foi fixada em muito menos, ou seja em 53 contos, prova de que o sr. J. A. se aventurou a demonstrar uma fantasia de efeitos puramente especulativos.

Sobre máquinas de barretes o sr. J. A., autor do artigo intitulado «Justiça de Canudo», consciente ou inconscientemente, adultera pela segunda vez, a realidade dos números coisa lamentável em pessoa de tão judiciosos principios, e atribue às máquinas mecânicas o dobro da produção das manuais.

Ora os números, mais exactos do que o sr. J. A., mostram o seguinte:

Cada máquina manual	50.000\$00
Idem mecânica	80.000\$00

Cabe-me agora a obrigação de fazer duas inocentes perguntas ao sr. J. A.:

1.º — Em que parte do globo vivia o sr. J. A. presentemente tão sensível às desgraças alheias, quando os teares manuais da grande maioria dos contribuintes com as excepções que todos conhecem, incluindo o sr. J. A., tinham uma tributação correspondente a perto de 40 contos de produção, constituindo um grande canudo para os pequenos industriaes?

2.º — Porque andava o articulista de «Justiça de Canudo», agora tão dorido dos males dos outros, quando uma máquina de barretes, manual, pagava o imposto correspondente a 120 contos de produção, e algumas mecânicas tinham transacções que só se viam... por um canudo e outras andavam à roda de 60 contos?

O sr. J. A., comete um novo lapso, pela terceira vez. (leve ser mania!) quando diz que foi aumentada em 15 contos a verba que o Estado exigia do concelho.

Isto chama-se meter a foice em seara alheia e de-conhecer a mecânica do novo sistema de impostos.

No entanto vê-se bem que o articulista fala de outiva e re ete mal o recado que lhe deram, para propositadamente, dar a impressão que escreve de conta própria.

Descance porém, o sr. J. A. porque os números não mostram nada do que diz, nem mesmo aquilo que lhe disseram.

De positivo sabe-se que as transacções da industria de lanifícios diminuíram, em todo o concelho, algumas centenas de milhares de escudos, noticia que deve restituir a necessária tranquilidade aos nervos «xaltados e ao quebrantado espirito do sr. J. A.

O articulista conhece muito bem (é um portento este... vidente da Moita, as circunstâncias porque tanto militei a favor dos pequenos industriaes.

Nesta expressão sibilina passa toda a alma do articulista e todo o desânimo de quem não sabe nada, de quem nada pode saber...

Saiba porém, J. A., pelo menos uma coisa:

As coações e as sugestões, sejam de que natureza forem e venham donde vierem, quer se traduzam em ameaças de ódio e desprezo como as de J. A., quer redundem em benefícios materiais, como outros entendem mais pratico e útil, deixam-me indiferente e sempre no meu posto.

Não me amedrontam, nem me seduzem...

Venham pois, o ódio e o desprezo do sr. J. A. da Moita, tão generoso em dar... o que certamente está habituado a receber.

Já cá tem chegado o ódio e o desprezo doutros articulistas de maior tolego e de muitos contribuintes despeitados!

E olhe, sr. J. A., que, sem embargo, a caravana tem passado sempre...

Desculpe V. Ex.ª, Sr. Director, o tempo e o espaço que lhe roubei e aceite os agradecimentos, que desde já faço, pela publicação desta carta, que só agora lhe dirijo por ter estado ausente.

Leiria, 13 de Agosto de 1931.

De V. etc.

Abel Sampaio

Director de Finanças

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma terra de sementeira de rega, sita aos Mações e um olival junto à mesma. Quem pretender dirija-se a José Ferreira de Almeida, Figueiró dos Vinhos.